

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 VULGADO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Margarina "Meza Ingleza"
 A mais antiga e a melhor
 das melhores marcas.
 A venda nas boas casas
 do Algarve e de todo
 o país

A formiga argentina

Com representantes de todas as freguesias deste concelho e limitrofes, que constituem a área do Sindicato Agrícola de Faro, reuniu, na sexta feira a noite, a assembleia geral deste organismo, para ouvirem e informarem sobre o melhor modo de extinguir o terrível flagello da formiga argentina, o engenheiro-agronomo, sr. D. Martinho Pereira Coutinho, que veio tratar dos trabalhos preparatórios de primavera para a extinção da terrível praga que tantos danos causa á lavoura do Algarve.

Pereira Coutinho, que é um tecnico distinto, com larga folha de serviços nos trabalhos tão especializados da Patologia Vegetal e da Entomologia Agrícola, já estudou proficentemente o assunto e veio a Faro, como delegado do Laboratorio «Verissimo de Almeida».

Dirigiu os trabalhos o sr. dr. Gago Nobre, presidente da assembleia geral, que expôs os fins para que ali se tinham reunido, tendo em seguida usado da palavra o sr. dr. Coutinho, que relatou o que o governo tinha decretado sobre o assunto e o que convém fazer dentro da exigua verba que está autorizada.

O presidente da direcção do Sindicato, sr. general Macedo Ortigão, em leves mas insisivos termos, expôs o estado da lavoura regional, que é como bem disse o sr. dr. Almeida, lente do Instituto Superior de Agronomia, nas conferencias preparatorias da Campanha do Trigo presididas pelo sr. ministro da Agricultura, «que a propriedade não está em condições de corresponder aos esforços da tecnica».

Disse não poderem, pois, ser feitas á custa do lavrador as experiencias para a extinção da formiga, problema grave, cuja resolução não será facil nem barata. Interpretando o sentir de todos os seus associados afirma que todos se prestarão a dar o seu concurso dentro das suas possibilidades, concurso que pode ser proficuo ajudando a boa execução dos trabalhos officias para que as experiencias se façam na maior area possivel, dentro das forças da exigua verba orçada.

Ficou resolvido iniciar os trabalhos de extinção nas doze freguezias que compõem a area do Sindicato, em propriedades oferecidas e noutras que os socios do Sindicato ofereçam para esse fim.

A sessão foi muito animada e concorrida, vindo que o assunto despertou as energias agricolas, tão adormecidas nos ultimos tempos.

Bem haja o S. A. F. que para isso tanto concorre.

Permuta de estradas

A Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho officiou ao sr. director das estradas do districto, solicitando a troca do troço da estrada da Circunvalação, compreendendo entre as estradas que ligam com Loulé e Olhão, pelas ruas da cidade, compreendidos entre as mesmas estradas, e que hoje como tal se encontram considerados.

Essas ruas são, a rua Infante D. Henrique, a rua Conselheiro Bivar, parte da praça e rua D. Francisco Gomes, a rua de Santo Antonio e parte da rua Dr. Teixeira Guedes, num total de 1.290 metros, em contraposição com os 1.047 que comporta o referido troço da Estrada da Circunvalação.

Tremor de terra

As oito horas e dois minutos de segunda feira passada, sentiu-se nesta cidade, e em toda a provincia, um abalo de terra.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Perseguições religiosas

Na Rússia, o regimen do assassinio e da fome, intensificou agora a perseguição á religião, para destruir mais esse baluarte de ordem e disciplina social. Os jornaes estrangeiros veem cheios de espantosos casos em que são victimas os sacerdotes catolicos e ortodoxos, as igrejas, os altares privados e tudo o que cheira a crença religiosa. As arvores do natal, tão queridas da gente do norte, foram prohibidas e deram-se scenas ignobis de destruição, em que as crianças e as mulheres mais sofreram. As feras, que governam a Rússia, querem fazer do homem um animal completo, tirando-lhe a espiritualidade e tudo o que o distingue das feras. As mães só tem o direito de ter os filhos até que eles tenham seis anos. Depois são-lhes arrancados para ser entregues a uma educação em que elles se julgam com direito a todos os vicios. Desses educandos veem os bandos de pequenos ladrões que infestam os arredores das grandes cidades russas.

Do regimen do casamento na Rússia já aqui demos desenvolvimento noticia de uma testemunha ocular, um advogado que ali esteve cinco anos. Por todo esse conjunto de atentados á vida social dos russos se vê que ha o proposito de destruir a familia e tudo o que sustenta a sua organização. De resto, os proprios governantes o confessam por julgarem essa destruição um dos elementos fundamentais do bolchevismo.

O Sumo Pontífice, ao que dizem os jornaes italianos, está impressionadissimo com a perseguição do bolchevismo russo e tem empregado todos os meios para proteger os crentes, quer ortodoxos, quer catolicos.

Quanto a nós, estas perseguições são mais uma das manobras de que se servem os bolchevistas para se aguentarem no poder. Eles só podem manter-se com o crime e a agitação, quer politica, quer religiosa, porque as massas, que os acompanham, hão de desamparar-os no dia em que vejam a burla em que vivem e se agitam para se defenderem dos imaginarios perigos que os seus meneurs inventam.

As abelhas

Ha quem não goste d'elas e até quem as persiga. Transcrevo d'um jornal francez para se ver os beneficios que elas dão em paizes inteligentes:

«Numeros agricultores exporão os seus productos; os visitantes poderão provar ali o mel das nossas diferentes regiões, hidromel, bolo de mel, etc. A cultura das abelhas tomou em França um desenvolvimento consideravel. Actualmente o valor dos productos directos (mel e cera) ultrapassa muito cem milhões de francos (90 mil contos da nossa moeda).

Quanto aos beneficios indirectos de que a agricultura gosa pelo capital papel que as abelhas representam na fecundação das flores e na frutificação das arvores, esses devem cifrar-se por bilhões». Desta ultima parte é que a sabedoria dos nossos montanheiros é capaz de se rir.

Eles sabem mais que os francezes... E até são capazes de se rir do sr. Antonio Centeno que, nas suas herdades de Montemor-o-Novo, tem, só em mel, um rendimento de mais de cem contos por ano.

Faro em Guerra

Nestes ultimos dias o frio, que estava no esquecimento, appareceu de surpresa a todas as pessoas que ainda não possuam trincadeiras.

Prontamente os que as não possuam correram á Casa Portugal a comprar-as a preço e a prestações de 73\$50 e 110\$00 mensaes.

Ainda ha Portuguezes.

Riquesas Algarvias

A questão dos figos e as indicações do sr. Alfaro Cardoso

A debatida questão que vimos tratando nestas columnas e que bem pode ser considerada como de vida ou de morte para a nossa provincia, deve merecer a todos os algarvios a melhor atenção e indispensaveis cuidados.

Está em jogo a existencia ou perda irremediavel dum dos mais importantes ramos de actividade economica do Algarve. Para aqueles que ainda não lêram o trabalho do sr. Alfaro Cardoso e ainda para que o mesmo fique arquivado no nosso jornal, passamos a transcrever as suas instruções, embora um tanto resumidas, para que se faça a sua divulgação.

1.ª—Limpar o solo de ervas e muito especialmente de toda a especie de imundicies, na area subjacente ás arvores onde possam cair os figos. Durante o periodo de amadurecimento do figo, não deve ser permitido o pastoreio de gado nos figueirais, para evitar dejeções de laixo das arvores.

2.ª—Observar a maior hygiene em todas as operações de colheita, secagem e entulhamento do figo.—Para isso, deve obrigar a lavar as mãos amudadamente, bem como os cestos e cainhos e proibir que todo o individuo, que tenha e feridas ou sofra de doenças contagiosas, trabalhe em figos.

3.ª—Proveder á colheita dos figos tanto quanto possivel «no cédo», de modo a impedir que sequem nas arvores.—A apanha deve ser feita com todo o cuidado, para que se colham os frutos que já se desprezem facilmente dos ramos, mas que ainda não principiam a secar, visto que são os que podem ser portadores dos ovos do «bicho do figo».

4.ª—A colheita deve ser completa, não deixando ficar figos nem nas arvores nem caídos no solo.—Do mesmo modo se procede com os figos lampos, não permitindo que sequem nas figueiras nem fiquem abandonados no solo. Quando não possam ser utilizados, devem ser enterrados fundo.

5.ª—Todo o figo que estiver larvas brancas da «Cerata hispânica» De Brem, (bicho branco do figo verde) é separado e depois inutilizado. Para a inutilização podem usar-se varios processos, mas o mais pratico e economico será aproveitar qualquer vasilha velha com agua, na qual se deitam os figos bichosos.

6.ª—Para capturar as borboletas e as moscas podem deixar-se ficar nas figueiras, principalmente nas que estão mais proximas dos almanchares e casas de folha, alguns figos verdes e secos que se untam com substancias pegajosas.

7.ª—Proceder á secagem do figo mas de maneira que durante a noite fique protegido, a fim de evitar que as borboletas façam nele as posturas.—O melhor processo é o da secagem em taboleiros de madeira, que um pouco antes do pôr do sol se empilham e são depois tapados com uma cobertura que pode ser de pano ordinario, exigindo-se unicamente que vede bem, pois que basta um simples intersticio de alguns milímetros para a borboleta poder penetrar nos taboleiros.

Estes não devem ter menos de 1.ª 5 de comprido por 1.ª de largo, e 4 a 5 centímetros de altura. Mas estas dimensões devem subordinar-se um pouco ás usuais medidas das tabuas, para melhor aproveitamento destas e consequentemente obterem-se taboleiros tão baratos quanto possivel.

Os fundos de cana, identicos aos usados nos taboleiros das fabricas de conservas de peixe, são os melhores.

O antigo processo de seca-

gem do figo em esteiras pode continuar a usar-se, com a condição imprescindivel de elas serem cobertas um pouco antes do pôr do sol. Dois modos se podem então empregar: enrolar as esteiras e enfiá-las depois numa especie de sacos de pano que se atam bem, ou juntá-las em grupos que se cobrem com panos ou encerados, de maneira que fique completamente vedada a entrada das borboletas. Talvez que o meio mais pratico seja cobrir as bordas dessas coberturas com um pouco de terra.

O custo das esteiras, dos sacos e dos panos é certamente mais elevado que o dos taboleiros e sua cobertura. Alem disso, enrolar esteiras e cobri-las é certamente mais trabalho que empilhar os taboleiros e pôr a cobertura.

8.ª—Lavar muito bem o figo pois tal operação não só beneficia a vista hygienico, como livra o figo dos ovos das borboletas e dá-lhe uma superior apresentação.—A lavagem do figo é facil; mesmo nos almanchares onde não existem tanques é sufficiente uma celha com agua limpa onde introduzem, por alguns momentos e agitando bem, os cestos que contém o figo em passa, o qual volta novamente aos taboleiros por algumas horas, para enxugar.

Este trabalho é muito bem compensado pela melhoria que dá ao produto, visto que a agua despega e arrasta para o fundo os ovos, limpa-o da terra ou de qualquer imundicie e torna-o assim muito mais atraente.

9.ª—Entulhar sempre o figo em recipientes que o isolem por completo das borboletas.—O entulhamento deve ser feito em tulhas de pequeno diametro, podendo-se aproveitar quaisquer caixas ou mesmo barricas, mas que estejam muito bem limpas, sem cheiro, e não tenham intersticios que deem passagem ás borboletas.

Podem aproveitar-se as antigas tulhas de cana, desde que sejam muito bem forradas com um pano.

O figo, depois de lavado e seco, deita-se na tulha, dispondo-se em camadas que podem ser levemente borriadas com agua um pouco salgada e depois calcadas com um maço identico ao usado pelos calceiteiros.

A tulha tem que ficar muito bem coberta com uma tampa de madeira que se ajuste perfeitamente ou, melhor ainda, com um pano que se prende com um simples fio que o aperte todo em volta da tulha.

Todas as vezes que haja necessidade de a abrir deve ter-se o cuidado de deixar entrar bem a luz na casa para que qualquer borboleta que aí se encontre fique inactiva.

As borboletas, como atraz digo, só fazem posturas na escuridão.

10.ª—Pode guardar-se o figo sem ser em recipiente fechado, desde que o armazem onde ele se encontre permita uma rigorosa desinfeccção.—A casa não deve ter grande cubagem, antes ser pequena e de tecto baixo. O pavimento, preferivel de cimento, ladrilho ou lagedo, deve permitir a lavagem rigorosa; as paredes convém que sejam caídas e bem lisas; o tecto tem de ser de estuque, tabuado ou construido de modo a não deixar sair os gases da desinfeccção e simultaneamente não servir de refugio ás lagartas e borboletas. As janelas e portas devem estar rigorosamente calafetadas e terem os fenechos do lado exterior, para poderem abrir de fóra.

Antes de se introduzir o figo e depois duma lavagem com-

(conclui na 2.ª pagina)

Contribuições e impostos

A Associação Comercial de Faro telegrafou ao sr. ministro das Finanças sugerindo a conveniencia de que fosse publicada uma providencia legal, esclarecendo a faculdade que ás Camaras Municipaes foi conferida pelo decreto n.º 16.573, de cobrarem um adicional até 20% sobre a contribuição industrial, por entender que o referido adicional deverá incidir sobre a contribuição que vigorou no ano de 1923, e não sobre a actual, como pretende a Camara de Faro.

João de Deus

Sob a presidencia do governador civil deste districto, sr. tenente Matias de Freitas, reuniu na sala nobre do governo civil a comissão do monumento a João Deus.

Foi nomeada a comissão executiva que ha-de elaborar o programa das comemorações do centenário do imortal autor da *Cartilha Maternal*, a realizar em 8 de março proximo, que ficou assim constituída:

Capitão Manuel Alexan-ire, presidente da Camara Municipal; Dr. Justino de Bivar; Dr. José Monteiro Simões, reitor do Liceu João de Deus; Sebastião Ferreira, inspector da Região Escolar e Manuel Sancho Alexandre, presidente da Academia.

Accções

Emile Deschanel observa que muitas vezes uma acção má provoca menos censuras que uma boa acção atrai calunias. A razão (continua) está em que poucos homens admitem que um dos seus semelhantes seja creatura honesta. Preferem architectar suposições, não digo apenas ultrajantes mas inverosimil, impossiveis mesmo, a crer na realidade que salta aos olhos, sempre que essa realidade seja a honra atheia, que os humilharia se cressem nela.

Isto é positivamente assim. O numero dos homens dignos, que olham com agrado para as boas accções alheias, é diminuto. O maior numero é que experimenta é a inveja, e a inveja foi sempre a ante-camara do odio.

Outros, menos decididos, não invejam a boa acção nem odeiam aquele que a põe em pratica, mas declaram resolutamente que não crêem nela, que são fantasias o que por aí corre impresso a semelhante respeito.

Foi o que nos succedeu outro dia ao aludir diante de alguém á historia do cavaleiro De Lordat o qual, para dar algumas probabilidades de salvar-se a um homem obscuro, que se offerecera para, a nado, o conduzir a terra, o largou voluntariamente, desaparecendo logo no abismo.

Olhem se Jean Finot está perto e ouve discorrer o nosso interlocutor, ele que se propõe demonstrar a todo o Universo que nós, isto é, os homens actuais são melhores que os dos tempos idos...

Felizmente houve sempre homens bons e sempre tambem houve certos exemplares d'homens que são mesmo um descredito para a especie a que se pertence. Se deste de quem falamos ninguem exige que pratique excelentes accções, porque demonio é ele tão pessimista a respeito das accções dos outros?

Luiz Leitão

A MELHOR REVISTA QUE SE REPRESENTA EM LISBOA

Ó Ricóco

em 2 sessões 8,30 10,30

Theatro Maria Vitoria

Carta de Lisboa

Os boatos. Multissimos e tantos que o comandante da policia fazia ha dias afixar um placard na fachada do Teatro Nacional, em que prevenia a população contra os boatos e os boateiros.

O que se sabe de positivo é que o chefe do governo, que é um militar illustre e sem especie alguma de medo, nomeiou para a tão discutida policia de informações um novo chefe, o que implica a certeza de que demittiu o que lá estava.

Porque o fez? E como o fez? A primeira pergunta, a que só o chefe do governo poderia responder certo, é uma das bases da boataria que invadiu a cidade e especialmente os meios que, a todo o momento, especialmente agora que a ditadura espanhola foi assassinada, esperam ver nascer o sol de regabofe. A segunda todos temos o direito de pensar que o acto deve ter sido praticado com decisão e a justiça com que o sr. general Domingos de Oliveira costuma orientar os seus actos.

Esperemos, pois. Não creio que ao 28 de Maio succeda, por enquanto, o que succedeu a Primo de Rivera. O governo está em mãos firmes.

O frio. De rachar, apesar do lindo sol que de dia nos inunda e da clara lua que á noite nos regêla.

As arvores, que noutros anos, já nesta época, começam a apresentar sintomas de renovação primaveril, continuam com o seu aspecto triste de fins de dezembro. Só março, por certo, as fará sair do seu torpor.

A temperatura tem trazido muitas doenças e o agravamento de outras. A secção necrológica dos grandes diarios abarrotada de cruses e de convites para enterros.

E ainda ha quem goste do inverno. O inverno é o calvario dos pobres e o assassino inesperado dos ricos.

O sol é a vida universal, e por isso eu gosto dele, mesmo quando em dias de verão chega a esgaldar-nos.

Quando vejo tanto desgraçado faminto e doente que aí tem de arrostar o frio e a chuva da rua, para esmolar a vida, chego a detestar esta estação em que até as arvores escondem a vida debaixo da terra.

As arvores de Lisboa e os passaritos, a que servem de abrigo, oferecem em certos dias um aspecto inesperado. Rente á noite cobrem-se de tal forma de passaros que parecem ornadas de uma folhagem escura da cor dos seus ramos nus, uma folhagem inquietá e barulhenta. Se chove, é ver todos esses milhares de seres vivos tranzidos escurando agua e piando em surdina.

Pobre pardalada! Se não fosse a chuva com que ela suja o chão, o fato, os chapues e os vestidos, que á noite, descuidados lhe passam por baixo, seria um ornamento bem interessante das arvores das praças e avenidas e até digna de se lhe proporcionar um refugio em noites chuvosas e frias de inverno.

As amendoeiras em flor. Ha dias no programa do cinema S. Luiz, que se compunha de filmes da casa Castelo Lopes, Ld., havia um documentario algarvio de amendoeiras em flor. O publico, ao ver planificar na tela o filme, pateou e pateou com razão. Em primeiro logar o realisador tirou a fita positiva em celuloide azulada, do que resultou apresentar as flores brancas em azul e as côr de rosa em roxo, o que tirava todo o efeito, e em segundo logar a fotografia era má a valer.

A apresentação de taes marrachos devia ser prohibida. Qualquer, que apanha á mão uma camara de filmar, já se julga apto para arranjá-los filmes dignos de apresentação ao publico. Vê-se, porém, que o publico tem o gosto sufficiente para correr com os pés como succedeu no S. Luiz.

Riquezas algarvias

continuação da 1.ª pagina

pleta, queima-se enchofre, fechando-se bem as janelas e portas. O anidrido sulfuroso desenvolvido mata todas as borboletas que possam estar dentro de casa a qual se manterá fechada até á entrada do figo. Este dispõe-se em camadas e é também aspergido com agua salgada e calcado a maço. Esta operação faz-se de dia com todas as janelas e portas abertas, e antes que a luz do dia decline, fecham-se hermeticamente, colocam-se sobre o figo alguns pequenos recipientes de louça ou vidro com sulfureto de carbono em dose proporcional á cubagem da casa e que em dias quentes pode ser de 50 gramas por metro cubico, aumentando-se um pouco a dose quando a temperatura diminui.

Quem deitar o sulfureto deve retirar-se imediatamente e fechar a porta, calafetando-a, se ela não vedar bem.

Quando se desejar introduzir mais figo abrem-se, com as necessarias cautelas, a porta e as janelas, para se fazer a renovação do ar e só quando o cheiro do sulfureto estiver extinto se inicia o trabalho.

Terminado este dispõem-se novamente os recipientes com o sulfureto sobre o figo, repetindo-se sempre esta operação enquanto o figo estiver armazenado.

Usando-se este sistema, pode prescindir-se da regra n.º 7, porque, estando o figo quasi que continuamente sob a acção do gás, é impossível realizar-se a postura; pela mesma razão toda a lagarta que vier do almanchar ou que nasça já na pilha do figo morre.

E' preciso, porém, notar que as lagartas, embora mortas, sempre ficam dentro dos figos.

11.ª—A ensacagem do figo deve ser rapida, atando-se imediatamente as bocas do sacco.—Isto tem por fim evitar que alguma borboleta fema se introduza nos sacos.

12.ª—Todo o fumeiro deve ter, pelo menos, um armazem para recolha do figo, uma casa para selecção e embalagem e uma caixa de desinfectação.—Se o figo tiver já sido tratado, é logo conduzido para o armazem; caso contrario, tem que se desinfectar, o que se pode efectuar numa caixa ou mesmo numa casa de fumigação.

O armazem de recolha do figo deve ser uma casa muito limpa, com pavimento de cimento para facil lavagem, tecto e paredes bem rebocadas e caiadas, boa iluminação dada por janelas amplas envidraçadas e que não permitam a entrada das borboletas.

Antes de ser utilizado, deve ser muito bem desinfectado com os vapores de enchofre e todos os dias procede-se a uma caçada ás borboletas, que em geral se escondem nos lugares escuros e por detrás das portas.

A casa de selecção do figo e embalagem requer também boas condições que permitam rigorosa limpeza. O pessoal deve usar os preceitos higienicos essenciais a uma boa preparação do produto. Por isso na casa devem existir lavatorios onde o pessoal possa lavar as mãos amudadas vezes.

Deve ser banido por completo o sistema de calcamento do figo nas ceiras por meio de pé, que pode e deve ser substituido pela pressão dada por uma simples prensa manual, cujo prato tenha a circunferencia com as dimensões das ceiras.

O trabalho feito pela prensa, além de limpo, é mais expedito. As ceiras, depois de cheias, devem ser resguardadas das borboletas, pois podem entrar pelos seus interstícios e fazer as posturas.

Despedida

Gulumar Crispin e filha tendo mudado a sua residencia para Lisboa e não lhes tendo sido possível por motivos inesperados despedir-se de todas as pessoas de suas relações e amigas fazem-no por este meio oferecendo a sua casa na Rua de S. Bento 297-1.ª-Di.ª.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o unico correspondente Emilio Fern. Mendes Moita, Rua do Alportel, 23—FARO.

MUNDANISMO

MELANCOLIA

Il mina-te; deixa cair essa mascara de um melancolico an ipitico e de no. de. Já se não usa a melancolia, nem eu pode ser suportável—são este azul de si. nho, sob a claridade doirada deste sol.

Ergue-te; porque as adorinhas—as eternas mensageiras do belo e da alegria, que nos trazem na negrura das suas asas os coloridos deslumbrantes de uma florida Primavera—acabam de chegar.

Vem: a criança dispersa pelos relevos dos jardins—que amanhã serão montões de flores—toda entregue ao seu inconsciente folgar, enche-nos a alma de louca ância de viver.

Acorda: arremessa para longe essa onda de pessimismo, porque a chuva, o cinzento, há muito que se foram; tudo é branco, azul e oiro.

Vá: tece com estas cores os festões aleitíficos para receberes a Primavera, que se aproxima, cavalgando no seu creel branco voador jazado a rosas.

Lisboa, Fevereiro, 1930.

Thiago

Fazem anos

Em 18—D. Aurelia Guerreiro Rebeca.
Em 20—Dr. Alberto Moraes
Em 21—Maximiano Barros.
Em 22—Maria Luiza H. P. da Silva Bivar.
Em 23—D. Mario Celeste da Gloria Caiado.

Partidas e chegadas

Partin para Lisboa, por motivo de doença de uma pessoa de sua familia, o sr. dr. José Filipe Alvares, que conta demorar-se alguns dias.

Casamentos

Na igreja parochial, de Olhão, realçou-se, no dia 8, o casamento de Melle Maria Eteivina Pacheco Pereira, filha do sr. Francisco José Pereira e D. Maria Eteivina Pacheco Pereira, com o sr. Francisco Guerra Roque, comerciante em Africa, filho do falecido Francisco Antonio da Natividade e da sr.ª D. Deolinda Guerra Roque.

Paranifaram por parte da noiva, D. Carolina Mendonça Afonso e José Gonçave Pacheco, seu tio, e por parte do noivo seus tios Manuel Inacio Roque e D. Leonor de Sousa Leite Lobo Roque, representados pelo sr. Albino Fernandes Pinto e D. Maria Luiza Guerra Roque.

Em casa dos tios da noiva foi servido um finissimo lanche.

Na corbeille viam-se lindas e valiosas prendas.

Os noivos partem brevemente para Lisboa, donde seguirão para a Africa Occidental.

Necrologia

Na quinta feira á tarde, depois de prolongado sofrimento, faleceu, nesta cidade, o sr. João do O' Ramos, tenente-coronel reformado, casado com a sr.ª D. Gertrudes Trigo e pai do sr. dr. João Trigo do O' Ramos.

O finado era muito estimado, pois possuía excepçoes qualidades de caracter.

O seu enterro realizado antehontem, foi imponentissimo, pois a ele concorreram inumeras pessoas de todas as classes sociaes.

A familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

— de —

De 11 de fevereiro de 1886

Na sexta feira foi transportado de Faro para Tavira o material tipografico da officina onde se imprime o *Algarve Ilustrado*. Destina-se á proxima publicação de um jornal republicano.

Vítima de um catarral, que o deteve na cama apenas tres dias, finou-se em Faro, pela uma hora da noite de domingo para segunda feira, o antigo e benquisto taberneiro Felício José.

Tinha sido soldado de infantaria 15 e tomado parte na acção de Torres Vedras, em que foi ferido, pelo que o condecoraram com a Torre Espada.

Atenção

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação, simples e de luxo por um tecnico de reconhecida competencia, unico encadernador profissional em todo o Algarve. Habilita qualquer amator e ensina a dourar.

Tipografia de «O Algarve»—Rua de Alportel, 23—FARO.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado e com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreira Neto, 21—FARO.

Ministerio do Comercio e Comunicações

Junta Autonoma de Estradas

ANUNCIO

E. N.º 103-2.ª, Largo de Casa Nova á Ribeira da Foupana

Faz-se publico que, no dia 12 de Março de 1930, pelas 15 horas, na sede da Junta Autonoma de Estradas, Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.ª, perante a Comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico, para arrematação da empreitada de conclusão do lanço da estrada acima indicada.

Base de licitação... 453.765\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario efectuar na Tezouraria da Junta o deposito provisório de 11.345\$00. O deposito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamento estão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na sede da Junta Autónoma de Estradas e em Faro na 10.ª Secção.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1930.

O Engenheiro Director dos Serviços de Construção

(a) Jorge Noreira

Agencia do Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de Cincoenta Centavos ch. 1.ª Prata.

Em vista de tal deliberação e a partir da data deste aviso, as notas deste tipo e chapa, actualmente em circulação, só podem ser recebidas em pagamentos ou trocadas por moeda metalica nas Caixas da Sede do Banco em Lisboa e nas da Caixa Filial do Porto e nas outras Delegações, até ao dia 30 de Abril inclusivé.

Depois daquele dia só poderão ser trocadas na sede do Banco.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Faro

OS AGENTES

(a) Francisco Vitorino dos Santos

Fernando Marques Teixeira de Azevedo

COMARCA DE FARO

No dia 22 do corrente mez de Fevereiro, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de pôr em segunda praça por metade do valor da sua avaliação e arrematar a quem maior lanço oferecer um barco de pesca denominado «Salvador» de que era patrão o subdito Espanhol Caçetano Cordeiro apreendido pelo rebocador «Lidador», respectivo palamento e calamento, sito na doca desta cidade, avaliado em 350\$00 (trezentos e cinquenta escudos) e vai á praça por metade do seu valor na importancia de 175\$00 (cento e setenta e cinco escudos). Este barco é vendido na execução que o Ministerio Publico move contra aquele dito patrão.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Leilão

ALFANDEGA DE FARO

No dia 19 do corrente mez, pelas 13 horas, á porta desta casa fiscal, serão vendidos, em 2.ª praça, 63 taboleiros e 1 volume com grades, para fabrica de rólhas de cortiça, 2 filtros para azeite, 3 fardos de papel de embrulhos, 2 caixas contendo 21 garrafas com vinho, sacos vasilos e outros artigos, sem marca nem contra-marca, que fô am abandonados, como consta do processo administrativo, n.º 1, do corrente anno.

Delegação Aduaneira em Faro, 11 de Fevereiro de 1930

O Chefe

José Antonio Infante

FRAGATAS

Compram-se 4 de 25 a 40 oneladas. Dirigir aos Agentes de Navegação, Antonio Dentes, Limita: á Portimão.

Governanta

Para casa de um só pessoa, precisa-se, de meia idade, que dê referencias, Carta a esta redacção a J. S. (45)

COMARCA DE FARO

No dia 23 do corrente mez de Fevereiro, pelas treze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de pôr em segunda praça por metade do valor da sua avaliação e arrematar a quem maior lanço oferecer um barco de pesca denominado «San Antonio» de que era patrão o subdito espanhol Emilio Fierra apreendido pelo rebocador «Lidador», respectivos palamento e calamento sito na doca desta cidade, avaliado em 500\$00 (quinhentos escudos) e vai á praça por metade do seu valor na importancia de 250\$00 (duzentos e cinquenta escudos). Este barco é vendido na execução que o Ministerio Publico move contra aquele dito patrão.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito,

Francisco Carlos Soares

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfalataria

Ventura Gago Lopes Passca

Explicações

Dão-se explicações desde o exame d'admissão, até ao 5.º anno dos Liceus para ambos os sexos.

Quem pretender dirija-se ao Largo da Sé n.º 21—FARO

Cabeleireiro

De Senhoras e crianças, Theodoro—Rua Letes 3

Propriedade

Vende-se no sitio do Pátão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PREDIO

Vende-se um na estrada de Loulé, em estado de novo. Dirigir aos herdeiros do Conde do Cabo de Santa Maria

CONCURSO

Quem será o contemplado?

1.º premio 10 libras em ouro.

2.º premio Uma viagem de ida e volta em 2.ª classe da localidade da residencia do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em automovel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como também os arredores mais pitorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguindo á Amadora, Queluz, Sintra, Bôca do Inferno, Cascais, Estoril, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dáfundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.

3.º premio Uma corrente de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabeleceu um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociaes, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia» que lhes garante o futuro na carreira comercial, como também habilitarem-se aos premios oferecidos.

AVISO

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio que se vae realizar brevemente, ser-lhe-á enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gesto altruista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS.

O «Ensino Comercial e Industrial» ao INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO LISBOA—Rua da Palma, 164, 1.º—(Tel. Norte 3453)

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.ª da

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.ª da

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.ª da

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de Conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para coervas